

INHAMBANE

RECURSOS FLORESTAIS ESTÃO A SER DEVASTADOS

● Centenas de metros cúbicos de madeira abandonados na mata

Recursos florestais da província de Inhambane estão a ser delapidados por indivíduos gananciosos que, ávidos de lucro e sem a competente licença, cortam árvores ainda pequenas, portanto fora dos parâmetros definidos por lei, para a exploração de madeira — denunciou recentemente o director provincial da Agricultura em Inhambane, Roberto Lumbela.

Segundo Lumbela, a situação é deveras preocupante, exigindo, por isso, a tomada de medidas drásticas, em ordem a pôr fim a este estado de coisas.

«É urgente a tomada de medidas não só para impedir a extinção das espécies florestais mais valiosas da província, como também para evitar a degradação do meio ambiente» — sublinhou o director provincial da Agricultura em Inhambane.

Roberto Lumbela, que prestou estas informações no decurso da última sessão do Governo Provincial de Inhambane, chamou a atenção dos presentes para o facto de ao «se cortar uma árvore pequena, sem as dimensões exigidas por lei, não só atentam contra a legislação vigente como contra os interesses do próprio madeireiro, porque uma árvore nessas condições não garante madeira de qualidade».

TOROS ABANDONADOS

A questão da exploração de madeira não tem sido pacífica em Inhambane,

pelos atropelos que se cometem à legislação que regulamenta o sector.

Tanto assim é que, apercebendo-se desta situação, o governador de Inhambane, Francisco João Patiguana, chamou a si a responsabilidade de autorizar as licenças de corte de madeira, ao invés da Direcção Provincial da Agricultura.

«A situação é mais grave na zona norte da província, mais concretamente em Vilankulo, Mabote e Inhassoro,

onde se praticam os mais incríveis abusos» — afirmou Roberto Lumbela, revelando, depois, que naqueles distritos foram recentemente detectados mais de 850 metros cúbicos de madeira em toro, sem que os respectivos «proprietários» tivessem sido licenciados para exercer aquela actividade. «Por outro lado» — acrescentou — «nos mesmos distritos foram encontrados outros 500 metros cúbicos de madeira em toros,

N. 14/3/93

espalhados pela mata. Depois de detectarmos esta situação, fizemos notificações para que as pessoas legalizassem a sua situação».

«De facto, recebemos centenas de requerimentos, só que grande parte das pessoas que requerem a licença para a exploração de madeira não reuniram as condições que a lei prevê, pelo que não foi autorizada».

INVENTARIAR AS POTENCIALIDADES

Segundo o director provincial da Agricultura em Inhambane, neste momento o sector de que é dirigente encontra-se empenhado na inventariação das potencialidades existentes em cada distrito, de modo a se definir que quantidade de madeira pode ser cortada em cada região.

«Concretamente, queremos saber quantos metros de madeira podemos cortar em Inhassoro, Mabote, e Vilankulo. Depois dessa inventariação, iremos propor ao Governo para uma tomada de decisão» — disse Roberto Lumbela.

Recentemente, o Ministério da Agricultura emitiu um documento, indicando a quantidade de madeira a ser cortada este ano em Inhambane.

O ano passado, em Inhambane, foram cortados 1243 metros cúbicos de madeira, contra 1574 do plano.